

No ano escolar de 2017/ 2018, realizaram-se, novamente, as sessões regionais e nacionais do Parlamento dos Jovens. Esta atividade foi divulgada na sede da Escola Básica e Secundária de Vila Franca do Campo, através de cartazes e através de publicações nas redes sociais. Para além disso, ainda foi feita uma divulgação junto de todos os diretores de turma, restantes docentes e alunos.

O tema deste ano letivo, a que esta iniciativa esteve subordinada foi a “Igualdade de género, um debate para tod@s”, que é um tema regularmente abordado na área curricular de Cidadania e que continua a ser bastante atual!

No decorrer do primeiro período, a nossa professora de matemática/ diretora de turma, Susete Benevides, convidou-nos a participar neste programa promovido pela Assembleia da República. A partir dessa sugestão, a nossa turma formou uma lista de dez alunos para participar no desafio.

No dia doze de janeiro, foram realizadas as eleições relativas às listas que representaram a nossa escola. Depois disso, no dia dezassete de janeiro foi dinamizada a sessão escolar, onde se propuseram e se selecionaram as medidas mais coerentes apresentadas no âmbito do tema em debate. Ainda na sessão escolar do dia dezassete, as listas eleitas também escolheram uma proposta de tema para as sessões do ano seguinte. Por último, escolheu-se o candidato à presidência da mesa da sessão distrital/ regional.



Viagem para a Horta

No dia quatro de março, foi realizada a tão esperada viagem para a cidade da Horta, na ilha do Faial, com o objetivo de participar na Sessão Regional do Parlamento dos Jovens. Deste modo, ficámos todos alojados no “Hotel Horta”, local escolhido pela sua localização, dado que é um hotel que é próximo do edifício onde se realizam as sessões do Parlamento Regional Açoriano, isto é, a sede da Assembleia Legislativa Regional.

Apesar de o objetivo desta viagem ser debater um assunto sério e atual, a sessão regional promoveu diversos momentos de verdadeira confraternização, onde se travaram novas amizades e adquiriram novos conhecimentos.

No dia cinco do mesmo mês, deu-se início à Sessão Regional do Parlamento dos Jovens, tendo a cerimónia de abertura sido iniciada pela Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, a Doutora Ana Luís, que abordou o tema em discussão e desejou boa sorte a todos os participantes.



Sessão Regional

Nesta sessão regional participaram vinte e sete escolas, cada uma com cerca de dois deputados e com duas a três medidas a propor. Durante duas horas e meia, cada escola teve a oportunidade de apresentar as medidas de recomendação com vista à promoção da igualdade de género. No final

desta etapa, cada escola pôde pedir esclarecimentos ou fazer uma apreciação dos projetos das outras escolas. Concluídos os esclarecimentos, toda a assembleia votou as medidas consideradas mais adequadas a integrar o projeto-base que representaria a região na sessão nacional.



Posteriormente, formaram-se 5 grupos de jovens deputados para apresentarem as suas propostas de alteração do projeto-base que, sendo constituído por quatro medidas, ficou concluído, de forma a poder ser apresentado na sessão nacional. Também foram eleitas as quatro escolas selecionadas para participar na sessão nacional, assim como o tema escolhido para o Parlamento dos Jovens



2019 (“Combate aos problemas ambientais”) e o porta-voz que representaria o círculo dos Açores na sessão nacional. Posteriormente, pudemos dar um passeio pela cidade da Horta, onde foi possível apreciar a paisagem, destacando-se a famosa marina da Horta, e visitar algum do comércio tradicional, como, por exemplo, o café “Peter’s”. À tardinha, visitámos, ainda, o museu interpretativo do vulcão dos Capelinhos.

Como fomos selecionados para participar na sessão nacional, no dia seis de março, regressámos a casa, sentindo-nos bastante empolgados.

Assim, nos dias dezasseis e dezassete de abril, acompanhados pelo professor Fernando Vieira, viajámos juntamente com várias escolas de várias regiões de Portugal, bem como de outros países, até à cidade de Lisboa, a fim de participarmos, como previsto, a sessão nacional do Parlamento dos Jovens.

Em Lisboa, ficámos alojados numa Pousada da Juventude, onde pudemos aprofundar as amizades criadas aquando da sessão regional.

No dia dezasseis do mesmo mês, viajámos de autocarro pelas ruas de Lisboa, até chegarmos à Assembleia da República. Assim que chegámos, fomos recebidos pela organização e agraciados com *kits* constituídos por livros que continham informações



Comissões

sobre o regimento, a sessão nacional e a história do edifício da Assembleia da República. Fomos, então, encaminhados para as diversas salas que estavam destinadas às seis comissões parlamentares, constituídas por vários



Assembleia da República

deputados dos vários círculos das diversas regiões e membros da organização, com o objetivo de se discutirem os projetos-base elaborados nas sessões anteriores (distritais e regionais).

Enquanto as comissões referidas anteriormente estavam a decorrer, os jovens jornalistas tiveram a oportunidade de integrar uma “visita guiada” para conhecer o edifício da Assembleia da República, bem como a sua história. Deste modo, ficámos a saber que as origens deste palácio datam de 1598, época em que o mesmo era um mosteiro da Ordem dos Beneditinos. Em 1833, após a revolução liberal e a extinção das ordens religiosas, este edifício, que era na altura um mosteiro, deu lugar ao Palácio das Cortes. Ademais, o espaço também serviu de prisão, hospedaria, sepultura de estranhos, refúgio, depósito de destroços de regimentos militares, assim como de academia militar e patriarcal.

O Palácio do Parlamento possui várias divisões, das quais se destacam o Salão Nobre, a sala do Senado, a Sala dos Paços Perdidos, a Sala das Sessões e a Sala da D. Maria II. Podemos ainda fazer referência à Biblioteca, antiga Biblioteca das Cortes, que ocupa quatro salas do Palácio. É de salientar, ainda, o Refeitório dos Monges, que ainda conserva algumas das características originais do Mosteiro, sobretudo no que diz respeito aos azulejos. Este belo e majestoso edifício abre-se a quem o visita através de uma escadaria nobre, cuja construção data dos anos trinta do século passado, que dá acesso à Sala das Sessões e à Sala do Senado, através de oito portas.

Atualmente, é possível verificar que o palácio sofreu várias obras de remodelação, sendo as mais significativas as que tiveram lugar já no século XX. As principais alterações foram feitas à fachada principal, com a colocação de um corpo avançado encimado por um frontão triangular, com uma alegoria à Pátria, da autoria do escultor Simões de Almeida. Mais tarde, esta fachada recebeu ainda outras quatro esculturas, que simbolizam a Prudência, a Justiça, a Força e a Temperança.

Após a visita ao Palácio e a conclusão das diversas sessões de trabalho dos deputados, todos regressaram aos locais de repouso de autocarro, o que permitiu vislumbrar alguns locais emblemáticos da cidade de Lisboa.



No dia dezassete de abril, pelas nove horas, deu-se início à sessão do debate parlamentar, com a apresentação dos projetos-base apurados durante as comissões que tiveram lugar no dia anterior.

Durante esta sessão de debate, os jornalistas tiveram a oportunidade de conhecer e entrevistar alguns deputados, nomeadamente os Senhores Deputados Doutor Duarte Marques, do Partido Social Democrático, Doutora Susana Amador, do Partido Socialista, Doutora Isabel Pires, do Bloco de Esquerda, Doutor Hélder

Amaral, do Partido do Centro Democrático Social-Partido Popular, Doutor Miguel Tiago, do Partido Comunista Português, e Doutor José Luís Ferreira, do Partido Ecologista “Os Verdes”. Muitas foram as perguntas colocadas a estes deputados. Da minha intervenção destaco uma pergunta que se centrou, principalmente, no facto de, apesar do aparente consenso sobre a necessidade da igualdade de género, existir ainda na legislação portuguesa medidas que promovem a diferenciação. Como resposta, um dos senhores deputados esclareceu que o problema não é da legislação, que prevê igualdade de direitos, inclusivamente ao nível salarial, mas sim da falta de fiscalização. O mesmo

defendeu, ainda, a necessidade de se investigar seriamente os casos de quem não cumpre a lei e discrimina as mulheres, para que se possa instaurar os devidos processos judiciais contra estas entidades e se possa fazer cumprir a lei em todo o país. Outro dos colegas jornalistas inquiriu os presentes sobre o facto de haver, ainda, mais homens do que mulheres em lugares de chefia, algo que atualmente não é coerente com a percentagem de mulheres que possui habilitação superior. Sobre esta questão, foi esclarecido que o facto está relacionado com a mentalidade do país, visto que ainda se dá preferência aos homens pelo motivo de os mesmos não terem necessariamente de parar de trabalhar quando são pais, o que acontece regularmente no que diz respeito às mulheres que, devido ao período de licença de maternidade, representam um fator de diminuição de produtividade para o país e para as próprias empresas para quem trabalham.

De seguida, os jornalistas tiveram a oportunidade de assistir a uma conferência de imprensa com o Professor Doutor Alexandre Quintanilha, físico português de renome internacional, antigo professor no Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar e deputado independente eleito como cabeça de lista do Partido Socialista, pelo círculo do Porto. Nesta palestra, foram colocadas diversas questões sobre variados temas. Destes temas, destacamos o facto de o professor ter salientado a importância do ensino, quer para os rapazes, quer para as raparigas, uma vez que o desenvolvimento se dá de uma forma mais rápida se ambos os géneros tiveram o mesmo nível de formação. O mesmo salientou, ainda, que para se ter um futuro promissor o importante é ser curioso, fazer questões, imaginar respostas e testar estas mesmas respostas. Para além disso, afirmou que o mais importante no ensino é aprender a resolver problemas, pelo que se deve ensinar diversas formas de resolvê-los, ensinando-se também a forma como estes problemas eram resolvidos no passado. O Professor defendeu igualmente que o ensino deve estar direcionado não para um emprego que se idealiza, e que não se sabe se existirá no futuro, mas sim para a capacidade de criar novas possibilidades, inclusivamente no que diz respeito à criação de novos empregos. O Professor Alexandre Quintanilha apresentou, também, o seu exemplo de vida, a forma como viajou e os desafios que encontrou, dado que foram estes que fizeram dele o homem que é hoje. Ademais, este defendeu que Portugal não é o país onde existe mais desigualdade de género, porque o país já tem desenvolvido diversas iniciativas para combater esta discriminação. O facto de se trazer este assunto para discussão num plenário jovem é uma contribuição para melhorar o futuro da sociedade onde estamos inseridos, porque, de facto, ainda existem casos de discriminação camuflada, como é o caso da violência doméstica. Deste modo, explicou que cada um de nós não deve ter medo de exprimir os receios que podem surgir perante de situações de agressão, afirmando que devemos exigir informações que nos protejam, pois cada um deve ser capaz de intervir e de chamar a atenção para as questões sociais que podem ser melhoradas. Alexandre Quintanilha acrescentou que, por vezes, é necessário forçar o sistema político para que um determinado processo evolua, quer na política, quer na sociedade em geral. Por último, aconselhou os jovens a participar nas atividades que são realizadas nas suas comunidades, como forma de crescimento pessoal e social.



Finda a conferência de Imprensa, os jornalistas foram ao encontro dos colegas deputados que tinham terminado as suas funções na sessão de trabalhos.



Pátio da Assembleia da  
República

Após o almoço convívio, que teve lugar no refeitório do Parlamento, fomos todos agraciados com um coro de belíssimas vozes que entoou variados cânticos, tendo-se, desta forma, encerrado a sessão do Parlamento Jovem de 2017/2018.



Coro

No final deste percurso, isto é, no dia dezoito de abril, regressámos a casa com um sentimento de dever cumprido, orgulhosos pelo papel que desempenhámos e já com saudades das amizades construídas ao longo destes dias.

Muitas pessoas podem pensar que estas atividades realizadas no âmbito do Parlamento dos Jovens são meros passatempos; no entanto, na minha opinião, estas experiências são momentos únicos de desenvolvimento pessoal e social. Por tudo isto, um muito obrigado a todos os que nos proporcionaram esta oportunidade.

Rodrigo Miguel da Costa Salas Pires